

ATAQUE A REPRESSÃO FASCISTA! A POLÍCIA INVADE E ENCERRA A C.P.A. medicina

No princípio da noite de sábado para domingo, o director da Medicina, o reitor da Universidade clássica e o assassino Pimenta, cometeram a polícia do governo fascista no assalto às instalações dos estudantes de Medicina.

Ao contrário do que é habitual, quando de tais operações (técnicas) os jornais da burguesia (Século, Capital e Popular) apressaram-se a noticiar o facto, tratando-o de fazer crer, com uma notícia evidentemente já preparada que se tratava de instalações destinadas "situadas na zona das "contraições clandestinas", de "que o director nem sequer tinha conhecimento" e que nelas se encontravam "grande quantidade de folhetos de propaganda política" e "moderno equipamento tipográfico", sendo o cuidado de salientar as várias portas de ferro que as defendiam.

O que a imprensa da burguesia necessaria não diz é que essas portas aí haviam sido colocadas para defender as instalações estudantis dos anteriores assaltos da PIDE e de bandos fascistas; que o director ("que se mostrou muito surpreendido" e declarou não saber de nada), as havia já visitado; que essas instalações eram democraticamente utilizadas pelos estudantes e que haviam sido conquistadas pelas suas lutas; que eram uma forma de apoio enquanto espaço de discussão política e aparelho técnico, dessas mesmas lutas.

O que os jornais da burguesia não dizem é que este assalto é mais uma arma, a par das suspensões, incorporações no exército colonial, cargas e tiros sobre estudantes, de que o governo lança mão para tentar travar a todo o custo a luta dos estudantes nas suas campanhas de denúncia dos crimes da burguesia, da sua polícia e do seu exército, nas suas lutas contra a Reforma Veira Simão e contra a Universidade de classe.

Que os jornais da burguesia não dizem é que o governo tenta assim impedir que as instalações e máquinas sejam utilizadas pelos estudantes, não só para fazer sessões como para divulgar as suas próprias lutas e a crescente repressão sobre as lutas operárias e estudantis, face aos crimes diariamente levados a cabo pelo exército colonial sobre as populações das colónias face à exploração e repressão dos operários e trabalhadores portugueses.

Face a este crime fascista de nossas instalações, face ao encerramento da Associação e prisão do nosso colega Pedro e todos estes actos da ditadura assassina a nossa resposta não se pode fazer esperar que nos pegam nos crimes da burguesia os seus crimes. Há que obrigar o governo a restituir as nossas instalações e a retribuir-nos as máquinas roubadas. Só com grossa firmeza determinação e participação dos estudantes de lutas, só com o apoio activo de todos os estudantes de Justiça conseguiremos.

ESTUDANTES DE LISBOA: APOIO ACTIVO À LUTA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA!

ESTUDANTES DE MEDICINA: todos à faculdade, boicoteamos as aulas com ocupação e discussão; formamos piquetes de apoio durante as nossas reuniões; asseguramos as práticas de medicina durante a discussão e informação!

A ESCOLA DE MEDICINA NÃO FUNCIONARÁ ATÉ A LIBERTADE DAS NOSSAS INSTALAÇÕES!
LIBERTADE PARA O COLEGA PRESO!



TODOS AO MEETING FEDERATIVO
EM MEDICINA HOJE 4 FEV. 15H
- CONTRA A MILITARIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE
- CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA
- CONTRA A GUERRA COLONIAL

Comissão de luta contra a repressão
de medicina 4/2/74